



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

Direção - Geral das Atividades  
Económicas

Análise do documento sobre Indústrias  
Culturais e Criativas do Reino Unido

**“Brexit Report”**

da **Creative Industries Federation**

06 | fevereiro | 2017

# Brexit Report.

The impact of leaving  
the EU on the UK's arts,  
creative industries and  
cultural education - and  
what should be done.

**C.** Creative.  
Industries.  
Federation.



Inclui  
sugestões  
de boas-  
práticas  
para  
Portugal





# ***"Brexit Report. The impact of leaving the EU on the UK's arts, creative industries and cultural education – and what should be done."*** *Creative Industries Federation*

DGAE, 6 de fevereiro de 2017

## **Análise do documento**

### **Índice**

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Enquadramento</b>	<b>4</b>
<b>1. Talento e Competências</b>	<b>5</b>
<b>2. Financiamento da UE</b>	<b>12</b>
<b>3. Relações Comerciais e de Investimento</b>	<b>15</b>
<b>4. Propriedade Intelectual e quadro regulamentar</b>	<b>19</b>
<b>Conclusões</b>	<b>23</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>25</b>



## Introdução

Em outubro de 2016, a Federação para as Indústrias Criativas (*Creative Industries Federation*<sup>1</sup>) do Reino Unido (RU) apresentou publicamente um documento intitulado "*Brexit Report, The impact of leaving the EU on the UK's arts, creative industries and cultural education – and what should be done*"<sup>2</sup>. Nesse relatório foram coligidas um conjunto de recomendações ao governo britânico sobre as políticas públicas a desenvolver no contexto da saída do Reino Unido da União Europeia (UE).

O presente documento constitui uma síntese das principais ideias transmitidas no relatório que serão agrupadas por temas, nomeadamente Talento e Competências (*Talent and Skills*), Financiamento da UE (*EU Funding*), Relações Comerciais e de Investimento (*Trade and Investment*), Propriedade Intelectual e Quadro Regulamentar (*Intellectual Property and Regulatory Framework*).

Serão listadas as principais recomendações identificadas por esta federação face às consequências do Brexit no Setor Cultural e Criativo do Reino Unido. Sempre que possível será sugerida a adaptação das medidas referidas no estudo em Portugal; o aproveitamento nacional que poderá ser conseguido face a alguns dos constrangimentos do Reino Unido; os possíveis acordos que possam ser realizados pela nossa indústria diretamente com o Reino Unido.

No Enquadramento são definidos os principais conceitos em estudo. Nos Capítulos 1 a 4 serão descritas as recomendações mais relevantes do relatório para o Reino Unido e o seu impacto / possível adaptação a Portugal. O relatório termina com uma conclusão. Deste documento constam também as referências bibliográficas consultadas.

---

<sup>1</sup> <http://www.creativeindustriesfederation.com/>

<sup>2</sup> <http://www.creativeindustriesfederation.com/assets/userfiles/files/Brexit%20Report%20web.pdf>



## Enquadramento

O conceito de Indústrias Culturais e Criativas (ICC) é vasto e diverso e abarca um conjunto de atividades que têm em comum a utilização da criatividade, do conhecimento cultural e da propriedade intelectual como recursos para produzir bens e serviços com significado social e cultural, como sejam as artes performativas e visuais, o património cultural, o artesanato e a joalheria, o cinema, a fotografia, a rádio, a televisão, a música, a edição, o *software* educacional e de entretenimento (assinaladamente vídeo jogos) e outro *software* e serviços de informática, os novos Média, a arquitetura, o Design, a moda e a publicidade<sup>3</sup>.

Em Portugal, bem como em muitos outros países, apresenta algumas características diferenciadoras face aos restantes setores da economia, conforme descrito em 2009 no relatório de Augusto Mateus sobre o Setor Cultural e Criativo, designadamente<sup>4</sup>:

- ◇ É um setor constituído maioritariamente por indivíduos, microempresas e PME que trabalham em cadeias de fornecimento complexas, que combinam atividades comerciais com atividades pré-comerciais (ou mesmo anticomerciais) e que dependem, em grande parte de redes informais por onde fluem as ideias criativas.
- ◇ Constitui muitas vezes negócios de nicho altamente especializados que criam valor pela conjugação de inovação tecnológica e criatividade no desenho de novos produtos culturais.
- ◇ Os seus ativos são invisíveis e voláteis: talento, reputação e marca e grande parte da infraestrutura crítica a estes negócios é exterior às empresas.
- ◇ Apresenta um perfil de negócio pouco reconhecido pela banca, investidores e governo, sendo por vezes desvalorizado em detrimento de outras atividades consideradas "mais rentáveis".




A definição presente no relatório da Federação para as Indústrias Criativas é equivalente à aqui expressa. No entanto, a realidade das empresas do Reino Unido difere em alguns subsetores da realidade portuguesa, uma vez que o Reino Unido apresenta um setor robusto, indicado no relatório como o setor económico de crescimento mais rápido, o que se poderá comprovar pela importância que as suas indústrias de cinema, televisão, vídeo jogos, música, *design*, moda e imprensa têm para o mundo. Referência ainda aos seus conhecidos museus, galerias, teatros e património.

Relativamente à Federação para as Indústrias Criativas é importante referir que se trata de uma entidade independente e que 96% dos seus membros se manifestaram contrários ao Brexit. No entanto, em presença dessa realidade decidiram elaborar o relatório que aqui se analisa.




<sup>3</sup> Definição adaptada do Documento de Trabalho n.º 2 relativo às Indústrias Culturais e Criativas, da ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020




<sup>4</sup> Augusto Mateus & Associados, O Setor Cultural e Criativo em Portugal – Relatório Final, Julho de 2009

## 1. Talento e Competências

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>5</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
<p><b>1.1.</b></p> <p>Emprego no setor e falta de mão-de-obra qualificada</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Existe <b>escassez de competências</b> no mercado e o aprovisionamento de mão-de-obra nas escolas para o setor tem sido insuficiente.</li> <li>⊙ Se se continuar a verificar <b>diminuição da importância da educação criativa nas escolas</b>, a que acresce a diminuição de jovens (alteração da pirâmide etária) esta situação vai agravar-se.</li> <li>⊙ Os <b>trabalhadores internacionais têm colmatado esta falha</b> e contribuem para um melhor conhecimento, pelo RU, dos seus países de origem.</li> <li>⊙ Caso se restrinja a livre circulação, a possibilidade de contratar trabalhadores da UE fica em risco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Reforço do setor</b> cultural e criativo. No futuro, com a automação e digitalização muitos trabalhos deixarão de existir. No setor cultural e criativo essa preocupação é menor pois a maior parte das tarefas culturais não será substituída por robots.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Aposta nos setores culturais e criativos</b> que se encontram em crescimento e são geradores de emprego e bem-estar económico e social.</li> </ul>
<p><b>1.2.</b></p> <p>Composição do</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Segundo estatísticas referidas no documento, os trabalhadores da UE representam 6,1% das indústrias criativas no RU, mas a perceção dos membros da federação é que esse valor ascenda a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O RU tem interesse em continuar a recrutar os melhores profissionais, pelo que necessitam de <b>manter as condições de atratividade</b> do passado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Investimento na formação, inovação e desenvolvimento do empreendedorismo</b> nestes</li> </ul>

<sup>5</sup> Os comentários constantes nesta coluna refletem os factos e opiniões recolhidos pela Federação para as Indústrias Criativas do Reino Unido.

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>5</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
setor e participantes internacionais	<p>40%. Outro estudo mostra que no caso das indústrias de efeitos visuais, os trabalhadores da UE representam 25% do total de trabalhadores, e as percentagens na indústria dos jogos são também elevadas. Existe, portanto, <b>dependência de mão-de-obra internacional</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Referência ao facto de que neste setor <b>o talento nem sempre está associado a qualificações superiores ou salários elevados</b>.</li> </ul>		<p>setores, de modo a tornar Portugal um destino atrativo para o estabelecimento e investimento de empresas internacionais, face a um eventual desinvestimento no RU.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A oferta educativa não tem de ter necessariamente um nível superior, podendo ser constituída por <b> cursos técnico-profissionais</b>.</li> <li>Estabelecimento de <b>parcerias</b> com as empresas do RU para prestação de serviços em áreas onde tenham falta de competências.</li> </ul>
<p>1.3. Benefícios económicos da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Metade das exportações do setor no RU são para a UE. As <b>organizações com trabalhadores com maior diversidade de origens têm um melhor desempenho económico</b>, pelo conhecimento dos mercados e qualificações mais vastas. A</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco de as empresas não dependentes de trabalhadores do RU, nomeadamente as multinacionais, se <b>deslocalizarem</b> para outros países da UE devido à necessidade de passar a haver concessão de vistos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Portugal pode posicionar-se como país de destino de empresas que venham a sair do RU.</li> <li>A realização de eventos</li> </ul>

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>5</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
mão-de-obra internacional	mão-de-obra internacional permitiu ao RU ter um conhecimento aprofundado dos diferentes mercados ( <i>market intelligence</i> ), o que foi exequível devido à livre circulação. <ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O facto de o RU ser um <b>centro de competências</b> do setor cultural e criativo permite ainda uma elevada sinergia entre os seus diversos subsectores e com outros setores de atividade.</li> </ul>		tecnológicos como a <b>Web Summit</b> (maior evento de empreendedorismo, tecnologia e inovação da Europa) e eventos culturais pode promover a imagem de Portugal enquanto destino para investidores.
1.4. Situação dos trabalhadores da UE no RU após Brexit	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Incerteza</b> quanto à situação dos trabalhadores da UE no RU.</li> <li>⊙ Por outro lado, novos processos de recrutamento de trabalhadores da UE podem estar em risco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Garantir que os trabalhadores da UE que estão no RU possam <b>permanecer</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>
1.5. Livre circulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Os festivais e instalações do RU têm tido um <b>acesso barato aos artistas europeus</b>. Por outro lado, os artistas britânicos têm tido um <b>acesso semelhante a tournées pela Europa</b>.</li> <li>⊙ O facto de não existirem vistos retira os custos administrativos e burocracias necessários para tournées fora da Europa, pelo que <b>as tournées europeias constituem a maior parte das receitas</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Embora existam mercados alternativos à UE os custos são bastante mais elevados. Adicionalmente, <b>com um sistema de vistos, as empresas terão de contratar mais funcionários</b> só para tratar das questões administrativas.</li> <li>⊙ O RU deverá assegurar a <b>livre circulação entre a UE e o RU para atividades de curta</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Os artistas portugueses devem <b>tirar partido das potencialidades das tournées europeias</b>, à semelhança do que tem sido feito pelo RU.</li> <li>⊙ No caso dos circuitos de <b>festivais</b>, e dado o elevado</li> </ul>

**Prioridades****Ponto de situação no Reino Unido<sup>5</sup>**

- ⊙ Os circuitos de festivais europeus são muito usados pelo RU para **lançamento de novos artistas**, tornando-os "exportáveis". Embora normalmente as primeiras tournées não sejam lucrativas, promovem a sensibilização para novos grupos, e permitem que as seguintes o sejam.
- ⊙ A **marcação e planeamento de concertos estão também facilitados** não existindo impedimentos à livre circulação dos artistas, o que nem sempre acontece nos mercados internacionais.
- ⊙ Os **espaços e infraestruturas do RU são também rentabilizados** e atraem muitos clientes internacionais.
- ⊙ No caso das produções de cinema e televisão, a **possibilidade de mover produções, equipas e equipamentos por todo o continente europeu** é uma vantagem.

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**duração**, tais como tournées musicais ou produção de filmes.

**Proposta para Portugal**

- número de festivais que são realizados em Portugal poderão ser estabelecidas parcerias com o RU no sentido de **manter a presença de artistas britânicos**, e **incentivar igualmente a exportação de talentos portugueses**.
- ⊙ Portugal pode também estabelecer acordos com o RU, funcionando como **parceiro para eventuais locais de filmagens e outros eventos**.
  - ⊙ As nossas **indústrias de têxteis, vestuário, calçado, entre outras**, podem procurar acordos de exportação de produtos que possam ser utilizados nas produções cinematográficas (ex.: guarda-roupa), uma vez



Prioridades



Ponto de situação no Reino Unido<sup>5</sup>



Recomendação da Federação<sup>5</sup>



Proposta para Portugal

que no relatório são referidos **problemas de escassez de recursos e competências.**

1.6.

Ensino superior

- Os **estudantes europeus contribuem significativamente para o financiamento das instituições de ensino superior do RU** (em 2014/2015 os estudantes europeus exceto RU representavam 5% da população de estudantes. Os funcionários representavam 16%. No caso da formação cultural e criativa, a percentagem de estudantes aumenta significativamente e em algumas escolas chega a ser de 20%).
  - Fatores como a **reputação de excelência e a livre circulação** são muito relevantes. As tarifas mais baixas (por se tratar de tarifas domésticas) tornavam o RU uma opção viável, o que dificilmente se manterá pós-Brexit (é referido um **aumento de 91% em despesas de ensino**, o equivalente aos restantes alunos internacionais). Os estudantes da UE **suportam ainda muitos empregos indiretos.**
  - A ausência destes estudantes reduzirá o banco de
- Embora referida a consequência de sem livre circulação os estudantes do RU deixarem de poder usufruir do Erasmus + não foi apresentada nenhuma recomendação.
- Portugal deve incentivar a participação de alunos no programa **Erasmus +**, nomeadamente no setor cultural e criativo, uma vez que quando regressam os alunos contribuem com uma **visão mais abrangente dos mercados internacionais**, que poderá criar nas nossas empresas oportunidades de exportação.
  - Portugal e as suas universidades podem ainda posicionar-se enquanto destino para estudantes de Erasmus + de outros países.

Prioridades



Ponto de situação no Reino Unido<sup>5</sup>



Recomendação da Federação<sup>5</sup>



Proposta para Portugal

talentos disponível ao setor.

- ⊙ Também ao nível da investigação poderão haver impactos pela **ausência de acesso a programas como o H2020** (que constitui um quarto do investimento público do UK em investigação).
- ⊙ A importância do programa **Erasmus +** é também inquestionável, uma vez que promove a criação de redes entre alunos e organizações, sendo que os alunos britânicos beneficiavam do conhecimento de mercados internacionais, o que se traduziu em **retorno comercial para as empresas britânicas. Os participantes britânicos têm 50% menos probabilidade de estarem em situações de desemprego de longa-duração.**

1.7.

Sistema de concessão de vistos apropriado às ICC

- ⊙ As ICC incluem muitos **freelancers** que trabalham numa base de projeto e necessitam de se deslocar por curtos períodos de tempo.
  - ⊙ Por outro lado, embora sejam **atividades muito técnicas, nem sempre correspondem a formação superior ou salários elevados**, pelo que poderão não ser candidatas a vistos permanentes de residência.
  - ⊙ No caso de concertos e espetáculos, **atrasos na**
- ⊙ É sugerido um **novo sistema de concessão de vistos específicos para as ICC**, uma vez que estão muito dependentes do talento proveniente da UE.
  - ⊙ Em termos gerais, considera-se importante **rever o sistema de imigração**, após saída da UE, para facilitar o acesso a talento e competências originárias de países da UE e fora da UE.
- ⊙ Acordo com o RU para eventuais vistos destinados às ICC que não prejudiquem os fluxos de artistas e projetos culturais, sem prejuízo de disposições contrárias das políticas comunitárias.

**Prioridades**

**Ponto de situação no Reino Unido<sup>5</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**Proposta para Portugal**




**concessão de vistos**, mesmo que por questões de horas, podem significar o **cancelamento das atuações**.

**1.8.**

Política de educação com competências para as ICC

- ⊙ Os **curricula** são **insuficientes e a provisão de vagas** para necessidades futuras não está bem conseguida.
- ⊙ É um setor em crescimento que irá precisar de **mais recursos no futuro**.
- ⊙ **Melhorias nos curricula**, incluindo os temas criativos necessários ao setor. Adicionalmente, opção por estágios nas indústrias criativas.
- ⊙ **Identificação pela indústria dos recursos necessários** no momento atual e para o futuro. Reforço da ligação entre o setor cultural e criativo e o sistema educativo.
- ⊙ **Remoção dos desincentivos à formação de freelancers**.
- ⊙ O governo deve **desistir do EBacc** (medida de resultados das escolas) ou reformular a lista de temas que lhe está associada.
- ⊙ Investir na **formação** nos setores culturais e criativos, nomeadamente através de **estágios profissionais**.
- ⊙ Trabalho conjunto com as associações e empresas do setor para **aferir futuras necessidades** e definir possíveis ofertas formativas (necessário o envolvimento dos Ministérios da Educação e da Ciência e do Ensino Superior).
- ⊙ **Aconselhamento** nas escolas de carreiras que possam contribuir para as ICC.
- ⊙ Colmatar as falhas do RU com **serviços** e/ou recursos humanos nacionais.

## 2. Financiamento da UE

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>6</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
<p><b>2.1.</b></p> <p>O investimento público nas artes como suporte às ICC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ A economia criativa no RU é <b>financiada por um mix de fundos públicos e empresas privadas lucrativas</b>, e tem por base as universidades.</li> <li>⊙ O <b>financiamento público da cultura</b> sustenta uma infraestrutura que apoia todo o setor cultural e criativo, ao suportar a diversidade e o acesso a programas que contribuem para o sucesso económico das ICC, para o crescimento do emprego e o bem-estar da sociedade em geral.</li> <li>⊙ Mesmo setores que aparentam ser unicamente comerciais, como as tecnologias de informação (TIC), o desenvolvimento de <i>software</i> ou a indústria dos jogos necessitam de investimento público para <b>innovar e crescer</b>.</li> <li>⊙ Os <b>fundos comunitários têm tido um papel importante no RU</b>, que tem sido o <b>maior beneficiário de fundos do programa Europa Criativa e o 2.º maior beneficiário de fundos do</b></li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Tirar o máximo partido dos fundos europeus disponíveis</b> ao setor cultural e criativo, nomeadamente o programa Europa Criativa e o H2020.</li> </ul>

<sup>6</sup> Os comentários constantes nesta coluna refletem os factos e opiniões recolhidos pela Federação para as Indústrias Criativas do Reino Unido.

**Prioridades**




**Ponto de situação no Reino Unido<sup>6</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**




**Proposta para Portugal**
**H2020 (o 1.º é a Alemanha).**
**2.2.**

Financiamento comunitário e o suporte a projetos comerciais, criativos e de infraestruturas

- ⊙ Os fundos têm **suportado diversos projetos e infraestruturas**, contribuído para o aumento das **exportações** e encorajado as trocas entre diferentes culturas promovendo a **diversidade**.
- ⊙ Pela sua importância e rigor acabam por **endossar os projetos aprovados**, que por essa razão atraem outros financiamentos complementares (**match funding**).
- ⊙ Por outro lado, considerando que as empresas criativas são normalmente **PME com margens pequenas e com poucos trabalhadores**, é fundamental a existência de **redes de suporte ao negócio** que os assistam nesse processo.
- ⊙ Conclui-se ainda que os fundos geridos com **parcerias locais** têm maior benefício para o setor.
- ⊙ Também a **investigação e desenvolvimento (I&D)** são fundamentais para as ICC, sendo que estas usam tecnologias avançadas, em que o produto e a sua distribuição são feitos em plataformas digitais. Os fundos do H2020 ou do "*SME Instrument*" foram de muita importância para o setor, tendo contribuído para a criação de diversos
- ⊙ Devem ser **quantificados os benefícios que os fundos comunitários tiveram para o setor**, sendo que esses benefícios devem ser devidamente **substituídos** através de fundos equivalentes.
- ⊙ Devem continuar a ser feitos investimentos para disponibilização de **redes de banda larga** que são críticas para os negócios criativos e tecnológicos.
- ⊙ Relativamente à **Cidade Europeia da Cultura**, o RU iria ser o anfitrião em 2023, pelo que pretendem negociar a **manutenção dessa possibilidade**. No futuro, pretendem continuar a participar neste programa.
- ⊙ Relativamente a I&D, o governo do RU deverá assegurar **o mesmo nível de financiamento** obtido por fundos comunitários, com especial foco nos setores mais inovadores.
- ⊙ Devem procurar-se formas de o RU **continuar associado ao programa H2020 e ao programa Europa Criativa**,
- ⊙ Apoiar os empresários e entidades do setor na **construção de dossiers** que lhes permitam aceder a diversos fundos nos mesmos projetos, trabalho que aliás já é desenvolvido pelo **Centro Europa Criativa em Portugal**. A "*Enterprise Europe Network*" também atua a este nível.
- ⊙ **Cruzar os fundos obtidos com outro tipo de financiamento** como por exemplo o *crowd funding* ou capital de risco.
- ⊙ Participar no projeto **Cidade Europeia da Cultura**, dado o impacto que este evento tem no país em geral e especificamente no setor cultural e criativo,

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>6</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
	<p><b>"Fab Labs"</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Relativamente às <b>produções do RU em línguas estrangeiras</b>, o mercado europeu funciona como <b>escoamento</b> destes produtos, pelo que também aqui o acesso ao financiamento é crucial.</li> <li>⊙ As parcerias de <b>coprodução</b> que se constituem no âmbito dos financiamentos europeus devem também ser destacadas.</li> <li>⊙ O programa da <b>Capital Europeia da Cultura</b> foi de extrema importância para as regiões envolvidas.</li> </ul>	<p>nomeadamente pela associação em consórcios com países da UE.</p>	<p>aumentando a projeção do país e do setor no exterior.</p>
<p><b>2.3.</b></p> <p>Compromissos assumidos e acesso futuro a fundos da UE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O RU será <b>elegível para fundos</b> até à saída efetiva da UE.</li> <li>⊙ No entanto, algumas entidades já estão a <b>desistir</b> de processos de financiamento devido a incerteza sobre o futuro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ É necessária <b>clarificação</b> aos agentes económicos sobre o processo de saída.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>
<p><b>2.4.</b></p> <p>O valor da libra</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ As <b>flutuações da libra</b> têm causado impactos no negócio das ICC, uma vez que os artistas pedem o pagamento dos seus serviços nas suas moedas.</li> <li>⊙ No entanto, uma libra mais fraca deu um <b>impulso ao turismo e consumo cultural</b> em cidades como Londres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>

### 3. Relações Comerciais e de Investimento

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>7</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
<p><b>3.1.</b></p> <p>Exportações das indústrias criativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ As <b>exportações</b> de serviços das ICC do RU têm vindo a <b>crescer</b> a um ritmo maior que outros setores e a UE é o principal destino destas exportações (42,5% em 2014).</li> <li>⊙ As exportações de TIC, <i>software</i> e serviços informáticos têm a maior proporção de exportações no total do setor.</li> <li>⊙ A UE é um mercado muito procurado para <b>primeira experiência de exportação</b> e é particularmente valiosa para as PME e microempresas do setor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Deve ser estabelecida uma parceria entre as ICC e o governo britânico com os objetivos de <b>fazer face às barreiras comerciais e conseguir acesso a mercados prioritários.</b></li> <li>⊙ Deve apostar-se no <b>diálogo internacional e na cooperação</b> com outros países, apostando sempre na <b>proteção dos direitos de propriedade intelectual.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>
<p><b>3.2.</b></p> <p>Investimento interno e coprodução</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O RU funciona como um <b>centro internacional para as ICC</b>, sendo muito procurado pelas multinacionais dos Média e entretenimento.</li> <li>⊙ O RU recebe o <b>maior investimento estrangeiro de entre todos os países da UE</b>, sendo que o acesso ao mercado único tem tido um papel de relevo nesse feito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Manutenção do apoio público ao setor, nomeadamente pela <b>concessão de benefícios fiscais.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Portugal mantém o seu <b>acesso ao mercado único</b>, e os investidores apreciam um <b>ambiente regulatório conhecido</b>, pelo que pode ser uma forma de captar maior investimento</li> </ul>

<sup>7</sup> Os comentários constantes nesta coluna refletem os factos e opiniões recolhidos pela Federação para as Indústrias Criativas do Reino Unido.

**Prioridades**

**Ponto de situação no Reino Unido<sup>7</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**Proposta para Portugal**

- ⊙ O país tem mantido **benefícios fiscais** para o setor, nomeadamente para a indústria do cinema, animação, televisão, televisão para crianças e vídeo jogos.
- ⊙ Os fundos europeus normalmente pressupõem a **coprodução** entre vários países (é o caso do Programa Europa Criativa).

- ⊙ estrangeiro no setor.
- ⊙ As oportunidades de **coprodução com parceiros internacionais** devem ser desenvolvidas para maior acesso aos programas de financiamento europeus.

**3.3.**




Novos mercados de exportação

- ⊙ A indústria e o governo estão num processo de **desenvolvimento de novos mercados** com objetivos bastante ambiciosos.
- ⊙ As **mudanças tecnológicas** (plataformas móveis, serviços de *streaming*) **mudaram a forma como o público se relaciona** com a televisão, vídeo jogos e cinema e houve um **alargamento do mercado**.
- ⊙ Alguns países contribuíram também para esse aumento do mercado, designadamente a China e o Brasil. O aumento da procura de produtos e serviços criativos acontece maioritariamente em mercados fora do RU.
- ⊙ Mercados com **elevado crescimento e com elevada presença das ICC do RU: Índia, Malásia, Turquia, Coreia, Macau.**
- ⊙ Mercados com **elevado crescimento e com**

- ⊙ O **lucro** das ICC reside muitas vezes na **propriedade intelectual** das ideias e desenhos, pelo que a entrada em países onde esses direitos não estejam protegidos deve ser feita com cautela, garantindo-se que a regulamentação existe e será implementada.
- ⊙ Deve assegurar-se que após o Brexit se mantém a **liberdade de investimento em outros países da UE**, bem como assegurar que o **investimento estrangeiro no RU se mantém**.

- ⊙ **Tirar partido da expansão dos mercados** para exportar produtos e serviços culturais para novos países.
- ⊙ **Macau** tem elevado potencial devido a uma indústria de jogos, jogo e entretenimento florescente. Portugal tem relações privilegiadas com Macau que poderia capitalizar.
- ⊙ Também no caso das exportações de ICC portuguesas deve ser acautelada a **proteção dos direitos de autor e**



Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>7</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
	<p><b>presença residual das ICC do RU: Indonésia, Paquistão, Siri Lanka, Luxemburgo e República Dominicana.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns destes países <b>necessitam de melhor regulamentação e proteção dos direitos de autor.</b></li> </ul>		<p><b>propriedade intelectual</b> nos países de destino.</p>
<p><b>3.4.</b></p> <p>Apoio empresarial às regiões e PME criativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O <b>suporte a negócios</b> e cultura é fundamental e deve ser adaptado à realidade das <b>PME e microempresas.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de <b>repensar os programas de suporte ao investimento</b> e negócio do RU. Devem ser desenvolvidos programas que respondam às necessidades deste setor, nomeadamente o acesso ao financiamento por parte de PME.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N/A</li> </ul>
<p><b>3.5.</b></p> <p>Acordos comerciais futuros</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O <b>controlo de imigração</b> será uma prioridade no contexto das negociações do Brexit.</li> <li>Com o aumento do controle das fronteiras e a possível saída do mercado único, existe a dúvida se irão transitar para as regras da Organização Mundial do Comércio (<b>OMC</b>), o que poderá levar anos a ficar concluído.</li> <li>A UE pode <b>impor barreiras não pautais</b> que restrinjam o acesso do RU ao mercado europeu.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O RU deve <b>manter o acesso livre (sem tarifas) ao mercado de bens comunitários.</b></li> <li>Como o setor comercializa mais <b>serviços</b> que produtos, existem áreas que requerem especial cuidado aquando das negociações, nomeadamente o audiovisual e outros setores culturais que historicamente têm sido excluídos das negociações com países terceiros.</li> <li>A <b>indicação geográfica</b> dos produtos deve ser protegida nestas negociações,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Também em Portugal deve haver cuidado na <b>proteção da indicação geográfica dos produtos das ICC, nomeadamente produtos de artesanato.</b></li> </ul>

**Prioridades**

**Ponto de situação no Reino Unido<sup>7</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**Proposta para Portugal**

nomeadamente no que concerne ao artesanato.

**3.6.**

Exportações de ensino superior

- ⊙ O RU é o **2.º destino do mundo mais procurado por estudantes internacionais**. Cada estudante formado por uma instituição conta como uma exportação.
- ⊙ Embora, de acordo com a OCDE, o mercado de ensino superior deva expandir, o RU tem assistido a uma **diminuição dos estudantes e arrisca-se a perder quota de mercado**.
- ⊙ Um **sistema de vistos pode agravar esta situação** relativamente aos estudantes da UE. Dependendo do grau de reforço das políticas de imigração outros mercados poderão também ser afetados.

⊙ N/A

⊙ N/A

**3.7.**




O papel das ICC no desenvolvimento das trocas comerciais em outros setores

- ⊙ As indústrias criativas conferem grande projeção ao país pela influência (**soft power**) de áreas como a música, o cinema ou a televisão.
- ⊙ Esta mais-valia tem **repercussões em outros setores e na economia**.

- ⊙ Os representantes das indústrias criativas devem ser **incluídos nas delegações** que negociam o comércio internacional.
- ⊙ As ICC devem ser uma **prioridade** na nova estratégia industrial.

- ⊙ O desenvolvimento de ICC robustas em Portugal pode auxiliar a **projetar o país no exterior** (ex.: reconhecimento da nossa indústria do calçado que incorpora criatividade e inovação).

## 4. Propriedade Intelectual e quadro regulamentar

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>8</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
<p>4.1.</p> <p>Propriedade intelectual (IP) e Direitos de autor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ A <b>propriedade intelectual</b> é a base das ICC. Deve haver forte proteção a estes direitos.</li> <li>⊙ Os <b>direitos de autor</b> geram o necessário retorno financeiro e funcionam como um incentivo ao investimento.</li> <li>⊙ Existe <b>incerteza</b> sobre a forma como estas matérias consagradas na legislação comunitária serão vertidas na legislação do RU.</li> <li>⊙ Está em preparação <b>nova legislação comunitária ao abrigo do Mercado Único Digital</b>. Esta legislação pode ter um impacto significativo no RU caso lhe seja aplicada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Garantia que estes <b>direitos não serão diminuídos</b> com a saída do RU.</li> <li>⊙ Apesar da saída do RU da UE deverão <b>manter-se as parcerias e a cooperação</b> entre os detentores de direitos e as plataformas <i>online</i> dos diferentes países e as agências europeias e internacionais.</li> <li>⊙ Deverá manter-se a <b>cooperação institucional</b> entre UE e RU sobre estas temáticas.</li> <li>⊙ Negociar <b>ativamente</b> com a UE as questões associadas a direitos de autor, nomeadamente pirataria <i>online</i>.</li> <li>⊙ O RU deve <b>suportar as propostas da Comissão Europeia</b> na clarificação das responsabilidades das plataformas <i>online</i> relativamente aos direitos de autor.</li> <li>⊙ Participar em <b>iniciativas "Follow the Money"</b> para perceber quem são os <i>sites</i> ilícitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ A <b>proteção da propriedade intelectual e direitos de autor</b> deve ser reforçada também em Portugal.</li> <li>⊙ Portugal deve continuar a participar no <b>combate ao roubo de propriedade intelectual</b> (pirataria e contrafação) em conjunto com os seus parceiros internacionais.</li> <li>⊙ Estudar as <b>boas-práticas do RU</b> relativamente ao combate à pirataria e verificar da sua adaptação ao mercado português.</li> </ul>

<sup>8</sup> Os comentários constantes nesta coluna refletem os factos e opiniões recolhidos pela Federação para as Indústrias Criativas do Reino Unido.

**Prioridades**

**Ponto de situação no Reino Unido<sup>8</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**Proposta para Portugal**

		<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Envolver e responsabilizar</b> todos os atores relevantes no combate à pirataria: detentores de direitos, <i>Internet Service Providers</i> (ISP), motores de busca, anunciantes, processadores de pagamento.</li> </ul>	
<b>4.2.</b> Enquadramento do País de origem	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O regime do <b>País de Origem</b> é fundamental para o RU pois permite que as operações que ocorrem na UE sejam <b>reguladas em apenas um Estado-membro</b>.</li> <li>⊙ No caso dos média e audiovisual há o <b>reconhecimento mútuo das licenças</b> de cada país.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Manutenção do princípio do País de Origem</b>, na regulamentação dos média e audiovisual, mesmo após Brexit, embora mantendo a conformidade com as regras da UE e a proteção dos direitos de propriedade intelectual do RU.</li> <li>⊙ <b>Manter a definição de obras europeias (European Works)</b> na legislação da UE para proteção do conteúdo originário do RU, que poderá continuar a contar para as quotas de transmissão e <i>video-on-demand</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ N/A</li> </ul>
<b>4.3.</b> Livre circulação de dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ A <b>manutenção da livre circulação de dados</b> é fundamental para as ICC que operam numa economia digital.</li> <li>⊙ A <b>recolha</b> de dados deve ser feita de forma <b>responsável e em conformidade com a lei</b>.</li> <li>⊙ Os dados permitem desenvolver novos modelos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Manutenção da livre circulação de dados</b> entre os países da UE e o RU, sem que estes estejam sujeitos a restrições muito onerosas.</li> <li>⊙ Considerar <b>alterações às leis de proteção de dados</b> do RU.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ A <b>livre circulação de dados</b> é igualmente importante para as ICC portuguesas.</li> </ul>

**Prioridades**

**Ponto de situação no Reino Unido<sup>8</sup>**

**Recomendação da Federação<sup>5</sup>**

**Proposta para Portugal**

de negócio que vão de encontro a experiências dos utilizadores e constituem um elemento de inovação e competitividade para as ICC.

**4.4.**

Mercado Único Digital

- ⊙ As ICC dependem cada vez mais da **digitalização**. A radiodifusão televisiva, o *video-on-demand* e o *streaming* de música são serviços digitais que chegam a cada vez mais consumidores.
- ⊙ Espera-se que o desenvolvimento do **Mercado Único Digital**, que pretende harmonizar a legislação relativa a propriedade intelectual e conteúdo digital dos diferentes Estados-membros, constitua um **grande contributo para a economia europeia**.
- ⊙ O resultado destas negociações será crítico para o RU que tem estado muito envolvido nas negociações. Se o RU sair destas negociações há o risco de **não obter os benefícios esperados**.

- ⊙ **Presença ativa** nas reuniões relativas ao Mercado Único Digital enquanto o RU ainda está nas negociações, com especial atenção aos *dossiers*: diretiva relativa aos serviços de comunicação social audiovisual; diretiva relativa a vendas *online* de conteúdos digitais; nova legislação de direitos de autor.

- ⊙ **Participação ativa de Portugal nas negociações do mercado único digital** que poderão gerar oportunidades de negócio para fornecedores de conteúdos.




**4.5.**

Regulamentação eficaz e normalização

- ⊙ O desenvolvimento de uma **regulamentação eficaz** na UE e a **standardização** suportou as trocas comerciais e o investimento.
- ⊙ A manutenção de regulamentação **eficaz e proporcional** é fundamental para o sucesso das ICC.

- ⊙ O RU tem sido uma **influência positiva** na definição do enquadramento legislativo europeu do setor, parceria que será importante manter no futuro.
- ⊙ Influenciar as negociações da UE enquanto o RU se mantiver como membro, assegurando

- ⊙ Estudar as **boas práticas** do RU e implementar medidas adaptadas ao caso português em áreas não cobertas pela legislação comunitária.

Prioridades	 Ponto de situação no Reino Unido <sup>8</sup>	 Recomendação da Federação <sup>5</sup>	 Proposta para Portugal
(standards)	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ No cado específico das ICC o RU tem um conjunto de legislação bem desenvolvida, normalmente considerada como uma <b>boa prática</b>.</li> </ul>	<p>que a visão das indústrias culturais e criativas é defendida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ <b>Melhorar ainda mais o ambiente regulatório no RU</b>, de modo a aumentar a posição competitiva das ICC, revendo toda a legislação comunitária que deixa de ter aplicação no RU após Brexit.</li> <li>⊙ Manter <b>acesso sem restrições das ICC do RU aos mercados europeus</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Manter um <b>papel ativo nas negociações comunitárias</b> defendendo a posição das ICC portuguesas.</li> </ul>
<div style="background-color: #8B4513; color: white; border-radius: 50%; width: 30px; height: 30px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 5px;">4.6.</div> Direitos de <i>design</i> e Marcas registadas da UE	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ Sair da UE terá <b>impactos consideráveis nos direitos de <i>design</i></b> do RU, uma vez que muitas empresas tiraram partido desta funcionalidade que deixará de se estender ao RU.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O RU deverá <b>desenvolver legislação própria</b> equivalente à legislação comunitária de que usufruía.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊙ O regime europeu é igualmente uma <b>mais-valia para Portugal</b>.</li> </ul>



## Conclusões



### NO REINO UNIDO

Como referido, a Federação para as Indústrias Criativas indica desde logo ser uma entidade independente em que 96% dos seus membros se manifestaram contrários ao Brexit. Não é portanto de estranhar que pretendam manter o acesso ao máximo de programas existentes (ex.: programas de financiamento, Cidade Europeia da Cultura, entre outros) e garantir as melhores condições no acesso ao mercado comunitário no pós-Brexit, o que aliás é visível nas suas recomendações ao longo do relatório.

Dos constrangimentos referidos no documento como podendo afetar o setor cultural e criativo do RU destacam-se os seguintes:

 <b>CONSTRANGIMENTO</b>	 <b>DESCRIÇÃO</b>
Falta de mão-de-obra qualificada e limitações à realização de festivais, instalações artísticas, tournées, produção de filmes de cinema, entre outros.	Os trabalhadores da UE têm ajudado a colmatar esta falha e têm contribuído para um conhecimento aprofundado dos diferentes mercados pelo RU ( <i>market intelligence</i> ); a ausência de livre circulação poderá condicionar a prestação de serviços do RU na UE e vice-versa, com potenciais repercussões nas ICC; um sistema de vistos poderá não ser suficiente, nem adequado, para fazer face ao elevado número de <i>freelancers</i> que presta serviços ao setor.
Ensino Superior, I&D, Erasmus +	Os estudantes europeus contribuem significativamente para o financiamento das instituições de ensino superior do RU, mas no pós-Brexit, as mesmas terão de suportar as propinas para estudantes internacionais, o que irá reduzir ainda mais o banco de talentos disponível ao setor; com a ausência de programas como o H2020 existe o risco da I&D associada ao setor diminuir; o acesso a programas como o Erasmus + ficará em causa.
Financiamento	A economia criativa no RU é financiada por um <i>mix</i> de fundos públicos e empresas privadas lucrativas, e tem por base as universidades. Os fundos têm suportado diversos projetos e infraestruturas, contribuído para o aumento das exportações e encorajado as trocas entre diferentes culturas promovendo a diversidade, pelo que terão que ser substituídos por alternativas válidas.

Exportações das ICC	A UE é um mercado muito procurado para as exportações das ICC do RU e é particularmente valioso para as PME e microempresas do setor. As indústrias criativas conferem grande projeção ao país pela influência ( <i>soft power</i> ) de áreas como a música, o cinema ou a televisão, pelo que o setor irá procurar alternativas para impedir que as suas exportações diminuam.
Propriedade intelectual e direitos de autor	Existe incerteza sobre a forma como estas matérias consagradas na legislação comunitária serão vertidas na legislação do RU. Espera-se que o desenvolvimento do Mercado Único Digital, que pretende harmonizar a legislação relativa a propriedade intelectual e conteúdo digital dos diferentes Estados-membros, constitua um grande contributo para a economia europeia. O resultado destas negociações será crítico para o RU que tem estado muito envolvido nas negociações. Se o RU sair destas negociações há o risco de não obter os benefícios esperados.



## EM PORTUGAL

A desvalorização da GBP face ao euro pode vir a ter um impacto relevante nas nossas exportações, pois por um lado os bens e serviços nacionais serão mais caros para os consumidores britânicos, e por outro, a perda de poder de compra por parte dos britânicos reduzirá a sua propensão para o consumo, em especial dos produtos importados.

No entanto, dado a falta de mão-de-obra qualificada que o setor enfrenta no RU, as nossas associações empresariais poderão estabelecer parcerias com as associações do RU com vista à exportação de serviços culturais ou tecnológicos em áreas onde o RU tenha escassez de recursos e competências, ou mesmo exportação de produtos provenientes das nossas indústrias de têxteis, vestuário, calçado, entre outras, necessários às suas atividades culturais (ex.: guarda-roupa para produções cinematográficas).

Em termos gerais, Portugal deve reforçar a sua aposta nos setores culturais e criativos que se encontram em crescimento e são geradores de emprego e bem-estar económico e social. O exercício de análise do modelo britânico relativo às ICC é de grande utilidade e permite tirar lições sobre uma indústria bastante desenvolvida, podendo adaptar-se algumas boas-práticas do RU, nomeadamente as que respeitam a Propriedade Intelectual e Direitos de Autor.





## Referências Bibliográficas

- ◇ Brexit Report, The impact of leaving the EU on the UK's arts, creative industries and cultural education – and what should be done; Creative Industries Federation; outubro de 2016.
- ◇ Documento de Trabalho n.º 2 - Indústrias Culturais e Criativas (Eixo Temático 5); ENI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020
- ◇ Augusto Mateus & Associados, O Setor Cultural e Criativo em Portugal – Relatório Final, Julho de 2009
- ◇ Todos os *sites* referidos ao longo do documento.

DSPE/DPS/SGB, 6 de fevereiro de 2017